

## A jornada da Otoneurologia Brasileira e o Departamento de Otoneurologia da ABORL-CCF

O ano de 2022 se inicia como um ano cheio de desafios e retomadas. E não é diferente para a Otoneurologia Brasileira, que se mantém alinhada com o propósito de divulgação de conhecimentos e atualizações na área. Ademais, faz-se necessário olhar para as conquistas e realizações do Departamento, desde a sua criação. Com esse objetivo, iniciamos uma nova seção na página **Update em Otoneurologia**, que tem o objetivo de resgatar a história da subespecialidade, além de destacar os principais profissionais e sua trajetória de atuação até a criação do nosso Departamento. Daremos início com o texto de ano novo do atual coordenador do Departamento de Otoneurologia, Dr Marcio Salmito, que resgata um pouco da história do Departamento e nos posiciona a respeito dos desafios futuros.

**Queridos amigos da Otoneurologia e da Eletrofisiologia, desejo para todos nós um ano de 2022 espetacular, com novas conquistas para nós e toda a Otorrinolaringologia.**

**A Otoneurologia brasileira tem sido respeitada há muitos anos e acredito que continua nessa trajetória de conquistas! Espero que no ano de 2022 possamos exercer nossa profissão com autonomia e continuar crescendo em respeito diante de nossos pares. Nossa área dentro da otorrinolaringologia tem uma função particular muitíssimo nobre: a do diagnóstico. Dizer o que tem um paciente é um dos pilares da Medicina. Dentro da ABORL-CCF, estamos representados pelos departamentos de Otoneurologia e de Eletrofisiologia, e pudemos trabalhar juntos nesses últimos anos. Organizamos os Fóruns de Consenso, agora publicados em suas I, II e III edições além de atuar nas questões de defesa profissional com o Comitê de Defesa Profissional.**

**Tenho muito orgulho de estar no Departamento de Otoneurologia da ABORL-CCF desde 2014, e de coordená-lo nos últimos anos. Atuo ainda na eletrofisiologia e acredito ser fundamental trabalharmos juntos em paralelo com o Departamento de Eletrofisiologia. Para o futuro, precisamos nos manter unidos. Quem quer que esteja na cabine de comando, conta com um grupo crescente e atuante. Esse é nosso diferencial.**

**Se nos últimos 4 anos temos uma sala independente no congresso brasileiro (grande e sempre cheia) para a Otoneurologia além de outros horários para a eletrofisiologia; se temos respaldo para publicar livros com sucesso de vendas para a ABORL-CCF; organizar eventos como os cursos que propagam nossa área de conhecimento entre os associados; se hoje podemos convidar palestrantes internacionais para nossos congressos; se podemos organizar campanhas de conscientização, se hoje fomos formalmente autorizados pela Bárány Society para traduzir seus consensos e se temos uma página de atualização em Otoneurologia (Up Date em Otoneurologia) dentro do site da ABORL-CCF, tudo isso é fruto do respeito que construímos ao nos mostrar um grupo forte e trabalhador.**

**O Departamento de Otoneurologia foi fundado em 2009 graças à visão a longo prazo do Professor Ricardo Bento, presidente da ABORL-CCF na época. Seu primeiro coordenador foi o Professor Maurício Ganança e contava com um grupo pequeno de pessoas dos serviços formadores desta subespecialidade, tais como os Professores Marco Bottino, Roseli Bittar,**

Fernando Ganança e Mario Greters, além de alguns representantes regionais. Nos dias de hoje contamos com dezenas de colegas de todo o Brasil, que pulverizam essa área tão relevante, em especial na capacidade de diagnosticar as funções auditiva e vestibular, além das novas formas de tratamento, que têm se mostrado mais eficazes em geral na esfera clínica, não cirúrgica. Com muito orgulho, curamos com nossas mãos uma VPPB! E ainda mais com um epônimo nacional: Dr Zuma!

Precisamos estar atentos às disputas comerciais, de mercado, essas coisas que tanto fogem à nossa formação. Grandes empresas têm reduzido custos como podem, preterindo médicos por não médicos. Nossa formação busca, isso sim, a autonomia profissional e o trabalho em equipe, busca o melhor para os nossos pacientes, busca a multidisciplinaridade, liderada pelo profissional que arca com maiores responsabilidades: o médico. Antes de reclamarmos, procuremos incentivar nossos colegas a assumir nossas responsabilidades. O responsável pelo diagnóstico é o médico. No caso da audição e função vestibular: o médico otorrinolaringologista. Profissionais que não são médicos e executam a admissão, diagnóstico e prescrição de condutas terapêuticas estão cometendo o crime de exercício ilegal da Medicina. Não tenhamos eufemismos. Se um não médico abre um consultório médico, a responsabilidade criminal é dele. Se um otorrinolaringologista delega sua profissão para um não médico, a responsabilidade ética é nossa. O profissional mais habilitado para executar a função de médico é o médico. Em conjunto com muitas profissões, conseguimos um trabalho muito melhor! Sigamos juntos compartilhando nossas experiências em nossos cursos e congressos, atuando de forma ética, cooperativa, mas ativa. Continuemos buscando pontes, seja com nossos colegas, em especial os otologistas, que tanto nos ajudam nos casos cirúrgicos, mas também com outros especialistas, como neurologistas, que muito nos ajudam nos casos centrais, e os profissionais das áreas afins, em especial fonoaudiólogos e fisioterapeutas. Mas lembremos de nossas responsabilidades!

Não há como pensarmos no futuro, sem nos lembrarmos do presente e passado, por isso me arrisquei a registrar essas longas palavras. Poucos lerão, mas espero que elas tenham transmitido a mensagem de gratidão e de esperança que quis transmitir.

Um feliz 2022 a todos vocês, e muito obrigado pela honra de estar nesse seleto grupo!

*Márcio Salmito - coordenador do Departamento de Otoneurologia da ABORL-CCF (2021)*